

ORLANDO CALIMAN



Vários outros países foram mais rápidos do que o Brasil na corrida do desenvolvimento. Questão de velocidade, que perdemos nos últimos 3 anos

IDH: questão de velocidade

Anualmente a Organização das Nações Unidas (ONU), através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), elabora e divulga o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), ferramenta fundamental para a análise e compreensão do processo de evolução dos países no que se refere a questões do desenvolvimento. Esse relatório, além de análises sobre questões relativas ao desenvolvimento, apresenta o IDH, considerado atualmente como medida padrão que tem por objetivo mostrar o grau de desenvolvimento de cada país. Infelizmente, nesse quesito, o Brasil nunca se posicionou bem no ranking, que agregou 187 países na sua última versão, apesar de inquestionáveis avanços, tanto no campo social, com a redução da pobreza, quanto em termos de melhoria da renda das pessoas.

No último relatório, recém-divulgado, o Brasil praticamente manteve a não muito louvável posição 85 do ranking, com o indicador do IDH registrando 0,73 no ano passado, praticamente repetindo 2011, quando atingiu 0,729. Na primeira versão do

índice, que aconteceu em 1990, o Brasil aparecia na posição 51 do ranking, com 0,59 de IDH, numa escala que varia entre zero e um. Quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano. Assim, o país que mais se aproxima do máximo possível é a Noruega, com 0,955, contrastando fortemente com o último colocado, a República do Congo, com 0,304.

A primeira impressão é de que a situação do Brasil piorou muito. Afinal, foram 34 posições perdidas em 32 anos, contrastando com a evolução significativa do índice, que passou de 0,59 para 0,73. Mas, ao analisarmos o conjunto de países, vamos perceber que se trata de uma piora relativa e não absoluta. Ou seja, vários outros países foram mais rápidos do que o Brasil no que poderíamos chamar de corrida para o desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma questão que envolve velocidade, atributo que o nosso país perdeu especialmente nos últimos três anos. Ficamos praticamente parados entre 0,726 em 2010 e 0,730 em 2012. Mesmo assim, nos mantivemos na categoria de países de alto desenvolvimento.

A que se deve essa redução de ritmo de variação dos números absolutos? Que é uma questão que diz respeito a nós mesmos, pois depende de nossos esforços,

é bom ressaltar. E a maneira mais fácil de sabermos onde estamos “tropeçando” na corrida para o desenvolvimento é decompondo o IDH nos três conjuntos de variáveis: renda, expectativa de vida e educação. Como na componente renda a variável-chave é o PIB per capita, já podemos identificar o primeiro “quebra-mola”, uma vez que nosso crescimento econômico não foi lá tão bom.

Outro elemento que atuou como redutor foi a educação, onde permanecemos no patamar de 7,2 de anos de estudo, número contestado pelo Governo Federal que defende que o número certo seria 7,4, mas que também é ajudado por uma taxa de abandono do ensino primário de 24%, bem superior ao apresentado, por

—
A maneira mais fácil de sabermos onde estamos “tropeçando” é decompondo o IDH nos três conjuntos de variáveis: renda, expectativa de vida e educação

exemplo, pelo conjunto de nossos vizinhos, com uma média de 5%.

A situação do Brasil também não é muito confortável entre seus pares latino-americanos. Posiciona-se abaixo da média geral, de 0,741. O país que melhor se posicionou no ranking foi o Chile, 40º da lista, seguindo-se a Argentina, 45º; o Uruguai, 51º; México, 61º; e Peru, 77º. Aliás, o Peru bateu o Brasil em velocidade nesta última década, principalmente em razão do crescimento econômico e avanços na educação.

Já nos BRICS, denominação inventada e que congrega Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o Brasil aparece na segunda posição, com a Rússia no topo, na 55ª colocação. Mas, em anos de estudo o Brasil ganha apenas da Índia, que se apresenta com a média de 4,4 anos, revelando mais uma vez onde está o nosso grande problema. No entanto, em termos de expectativa de vida o Brasil supera os demais, com 73,8 anos.

Em resumo, mais do que questionar o resultado ou a metodologia utilizada para o cálculo do IDH, o que devemos fazer é trabalhar para aumentar a velocidade nos processos de melhorias dos itens que o compõem. Nesse aspecto, sem dúvida, o foco deverá estar centrado na educação, pois é dela que sairá a grande força propulsora da aceleração.

PETRÓLEO E GÁS

OGX, Shell e Repsol vão participar de leilão

Cerca de 60 empresas apresentaram a documentação exigida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), Gás Natural e Bio-combustíveis para participar da 11ª Rodada de Licitações, prevista para

maio, informou a reguladora ontem, último dia do prazo. Até o momento quatro empresas foram habilitadas a participar do leilão de áreas exploratórias: OGX, Shell, Queiroz Galvão e Repsol Sinopec.

NA CÂMARA

Projeto isenta morador de pagar pedágio

O plenário da Câmara aprovou ontem projeto de deputado Esperidião Amin (PP-SC) que isenta de pedágio moradores das cidades onde as praças de cobrança estão instaladas. O proje-

to segue para apreciação do Senado. Segundo Amin, não é correto que moradores paguem pelo uso de uma rodovia dentro dos limites do município aonde moram.

FÁBRICA PAULISTA

GM anuncia demissão de 598 empregados

A General Motors (GM) anunciou ontem a demissão de 598 empregados de sua fábrica de automóveis, em São José dos Campos, no interior paulista. Esses trabalhadores estavam

em licença remunerada desde agosto do ano passado, quando a montadora suspendeu a produção de três modelos (Corsa hatch, Meriva e Zafira) naquela unidade.

FINDES
CINDES
SESI
SENAI
IB
IDEIES

Apresenta



2º Prêmio Capixaba de Inovação em Alimentos e Bebidas

Uma iniciativa do Sistema Findes, o **2º Prêmio Capixaba de Inovação em Alimentos e Bebidas** tem como objetivo incentivar e valorizar as indústrias que inovaram em suas embalagens e em seus produtos, com foco no aumento da competitividade dos seus negócios. Os ganhadores receberão certificados, participação destacada na SUPER ACAPS PANSHOW, além da participação da Missão Anuga, na Alemanha, considerada uma das maiores feiras internacionais do setor.

Inscreva-se e mostre o trabalho da sua empresa.
Inscrições a partir de 1º de abril.

Informações no site www.premioiab.org.br ou pelo telefone 27 3334-5684.

Mantenedores |



Realizadores |

